

ANÁLISE DE DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO NO BRASIL CONTEMPORÂNEO: O DISCURSO DE SILAS MALAFAIA NA AVENIDA PAULISTA NO DIA 7 DE SETEMBRO DE 2025

Emerson Luciano dos Santos

José Airton de Freitas

Luiz Guilherme de Brito Arduino

Universidade de Taubaté - UNITAU

Resumo

O presente artigo tem como objetivo investigar como o discurso político-religioso de Silas Malafaia pode atuar como instrumento de poder simbólico e ideológico no Brasil contemporâneo. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza interpretativista, ancorada na Análise de Discurso Crítica (ADC). Com base no modelo tridimensional de Fairclough (2001) e nas contribuições de van Dijk (2008), o discurso foi analisado nos níveis textual, discursivo e social. Observa-se que, no nível textual, predominam estratégias de legitimação moral, oposição binária e predicação ideológica; no discursivo, intertextualidade entre religião e política, e mobilização persuasiva da audiência; e, no social, efeitos de polarização e contestação às autoridades institucionais. Conclui-se que o discurso funciona como instrumento de poder simbólico e veículo de ideologia conservadora, reforçando valores religiosos e desafiando instituições democráticas. O estudo evidencia a relevância da ADC para compreender a interface entre religião, política, linguagem e poder no Brasil contemporâneo.

Palavras-Chave: Análise de Discurso Crítica; Discurso político-religioso; Ideologia e Poder simbólico; Brasil contemporâneo.

CRITICAL DISCOURSE ANALYSIS IN POLITICAL-RELIGIOUS DISCOURSE IN CONTEMPORARY BRAZIL: SILAS MALAFAIA'S SPEECH ON AVENIDA PAULISTA ON SEPTEMBER 7, 2025

Abstract

This article aims to investigate how the political-religious discourse of Silas Malafaia may operate as an instrument of symbolic power and ideology in contemporary Brazil. This is a qualitative, interpretative study grounded in Critical Discourse Analysis (CDA). Drawing on Norman Fairclough's (2001) three-dimensional model and the contributions of Teun A. van Dijk (2008), the discourse is analyzed at three levels: textual, discursive, and social. At the textual level, the predominance of strategies of moral legitimation, binary opposition, and ideological predication is observed. At the discursive level, the

intertextuality between religion and politics and the persuasive mobilization of the audience. At the social level, the effects of polarization and contestation of institutional authorities. It is concluded that the discourse functions as an instrument of symbolic power and a vehicle of conservative ideology, reinforcing religious values and challenging democratic institutions. The study highlights the relevance of CDA for understanding the interface between religion, politics, language, and power in contemporary Brazil.

Keywords: *Critical Discourse Analysis; Political-Religious Discourse; Ideology and Symbolic Power; Contemporary Brazil.*

ANÁLISIS CRÍTICO DEL DISCURSO POLÍTICO-RELIGIOSO EN EL BRASIL CONTEMPORÁNEO: EL DISCURSO DE SILAS MALAFAIA EN LA AVENIDA PAULISTA EL 7 DE SEPTIEMBRE DE 2025

Resumen

El presente artículo tiene como objetivo investigar cómo el discurso político-religioso de Silas Malafaia puede actuar como instrumento de poder simbólico e ideológico en el Brasil contemporáneo. Se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza interpretativa, fundamentada en el Análisis Crítico del Discurso (ACD). Con base en el modelo tridimensional de Norman Fairclough (2001) y en las contribuciones de Teun A. van Dijk (2008), se analiza el discurso en tres niveles: textual, discursivo y social. Se observa que, en el nivel textual, predominan estrategias de legitimación moral, oposición binaria y predicación ideológica; en el nivel discursivo, la intertextualidad entre religión y política y la movilización persuasiva de la audiencia; y, en el nivel social, efectos de polarización y contestación a las autoridades institucionales. Se concluye que el discurso funciona como instrumento de poder simbólico y vehículo de ideología conservadora, reforzando valores religiosos y desafiando a las instituciones democráticas. El estudio pone de relieve la relevancia del ACD para comprender la interfaz entre religión, política, lenguaje y poder en el Brasil contemporáneo.

Palabras-clave: *Análisis Crítico del Discurso; Discurso Político-Religioso; Ideología y Poder Simbólico; Brasil Contemporáneo.*

Introdução

O presente estudo faz uma análise crítica do discurso político-religioso no Brasil contemporâneo, com ênfase no papel de líderes evangélicos no espaço público. A

pesquisa delimita-se à análise do discurso proferido pelo pastor Silas Malafaia durante evento realizado na Avenida Paulista, em 7 de setembro de 2025, data simbólica que tradicionalmente articula narrativas de soberania nacional e, neste caso específico, representou momento emblemático de convergência entre manifestações religiosas e políticas em um contexto de acirrada polarização social.

O problema que motivou a pesquisa está relacionado à crescente influência de discursos político-religiosos na formação da opinião pública e na legitimação de práticas ideológicas que desafiam instituições estatais e reforçam valores conservadores. Tais discursos, disseminados em mídias digitais e em eventos públicos, apresentam potencial de mobilização social e de produção de sentidos que impactam diretamente o campo político brasileiro.

O objetivo geral deste estudo é investigar de que forma o discurso político-religioso pode funcionar como instrumento ideológico de manipulação na sociedade brasileira contemporânea. Como objetivos específicos, pretende-se: a) examinar os recursos linguísticos e estratégias discursivas presentes no discurso do pastor Silas Malafaia; b) identificar como se articulam elementos religiosos e políticos na construção de sentido; c) analisar a relação entre discurso, ideologia e poder no contexto sociopolítico brasileiro atual.

A pesquisa parte da seguinte pergunta central: como o discurso político-religioso pode atuar como instrumento de poder simbólico e ideológico no Brasil contemporâneo? Desdobram-se dela as seguintes questões: (1) Quais recursos linguísticos e estratégias discursivas estruturam o discurso? (2) Como se articulam referências religiosas e políticas em sua construção? (3) Que efeitos sociais e políticos o discurso produz no contexto analisado?

Parte-se da hipótese de que, no caso analisado, o discurso político-religioso pode operar como mecanismo de legitimação simbólica e mobilização social, aproximando-se do que van Dijk (2008) define como manipulação discursiva.

A relevância da pesquisa se justifica pela necessidade de compreender os impactos sociais e políticos da linguagem religiosa quando inserida em contextos de disputa ideológica. Dada a centralidade do discurso como prática social, analisar manifestações político-religiosas permite refletir sobre a forma como ideologias são (re)produzidas e legitimadas, especialmente em momentos de acirramento da polarização política no Brasil.

Nesse sentido, o estudo ancora-se teoricamente na Análise de Discurso Crítica (ADC), com base nas contribuições de van Dijk (2002; 2008; 2025), que relaciona discurso, cognição e sociedade, e de Fairclough (2001), que propõe a análise tridimensional do discurso como prática social. Essas abordagens permitem observar, de forma integrada, como a linguagem se articula a processos de poder e ideologia.

A pesquisa adota uma metodologia de natureza qualitativa. Com uma abordagem interpretativista, a análise realizada ancora-se na Análise de Discurso Crítica (ADC). O corpus é constituído por um excerto do discurso proferido por Silas Malafaia na Avenida Paulista, no dia 07 de setembro de 2025, disponíveis publicamente em plataformas digitais. O material foi examinado em três níveis: textual, discursivo e social, conforme orienta a perspectiva crítica.

O artigo organiza-se em quatro seções: a primeira seção, são apresentados os fundamentos teóricos da ADC e do contexto político-religioso brasileiro; já a segunda seção, apresenta-se de forma detalhada a metodologia de análise do discurso; a seção três contém a análise e discussão dos resultados e suas implicações sociais; por fim, são apresentadas as considerações finais deste estudo, com sugestões para pesquisas futuras.

1. Fundamentação Teórica

A Análise de Discurso Crítica (ADC) visa compreender as relações entre linguagem, poder e ideologia, tratando o discurso não apenas como um conjunto de enunciados, mas como prática social (Fairclough, 2001). Nessa perspectiva, a linguagem não é neutra: ela constitui e transforma realidades sociais, ao mesmo tempo em que reflete estruturas de poder.

Entre os principais referenciais teóricos da ADC, destacam-se Teun A. van Dijk e Norman Fairclough, cujas contribuições são complementares. Para van Dijk (2008), o discurso deve ser entendido como um ato comunicativo complexo, que articula níveis micro e macro da interação social, envolvendo dimensões linguísticas, cognitivas e culturais. O autor ressalta que os discursos não apenas transmitem informações, mas constroem representações mentais na memória dos interlocutores, influenciando crenças, atitudes e práticas sociais. Dessa forma, discursos político-religiosos adquirem

relevância por atuarem na formação de modelos mentais que legitimam ideologias e consolidam visões de mundo.

Além de suas contribuições sobre cognição social e ideologia, van Dijk (2008) desenvolve o conceito de manipulação discursiva como forma de exercício de poder por meio da linguagem. Segundo o autor, a manipulação ocorre quando grupos poderosos utilizam estratégias discursivas para influenciar a mente dos receptores, limitando sua autonomia de compreensão e ação. Diferente da persuasão legítima, a manipulação caracteriza-se pela assimetria de poder e pelo controle sobre o acesso à informação, frequentemente apelando para emoções, estereótipos e enquadramentos parciais da realidade. No contexto político-religioso, tal manipulação manifesta-se através da polarização maniqueísta, da autoridade religiosa incontestável e da construção de ameaças morais - estratégias que buscam direcionar a interpretação dos fatos e mobilizar a audiência em favor de determinados interesses ideológicos.

Por sua vez, Fairclough (2001), sistematiza a ADC por meio de um modelo tridimensional de análise, que compreende: 1) o nível textual (micro), que investiga vocabulário, gramática e estratégias retóricas; 2) o nível discursivo, que examina a produção, circulação e recepção do discurso, com ênfase na intertextualidade e interdiscursividade e 3) o nível social (macro), que observa as relações de poder, os contextos históricos e os efeitos ideológicos das práticas discursivas.

Para Resende e Ramalho (2006), a Análise de Discurso Crítica compreende o discurso como um momento das práticas sociais, em diálogo com dimensões econômicas, culturais e políticas da vida social. Essa visão permite compreender o discurso político-religioso como parte de uma rede de práticas hegemônicas que estruturam o campo político brasileiro. Já na perspectiva recente dos estudos críticos no Brasil, a ADC desloca-se em direção a leituras mais autorais e situadas, comprometidas com a crítica social e com o enfrentamento de desigualdades, o que reforça o caráter político e ético da análise aqui desenvolvida.

Essas abordagens permitem compreender como o discurso político-religioso se articula a práticas sociais mais amplas, funcionando como instrumento de dominação ou resistência. No contexto brasileiro contemporâneo, a crescente presença de lideranças religiosas em espaços políticos reforça a pertinência da ADC como ferramenta analítica. Conforme apontam Mariano (2005) e Oro (2005), o fenômeno do

neopentecostalismo político no Brasil tem reconfigurado as fronteiras entre religião e Estado, com significativos impactos no processo democrático.

Discursos de figuras como Silas Malafaia, Edir Macedo, Damares Alves e outros líderes evangélicos de expressão midiática exemplificam a fusão sistemática entre linguagem religiosa e linguagem política, constituindo narrativas que mobilizam seguidores, reforçam valores conservadores e desafiam instituições estatais. Pesquisas recentes (Cavalcanti, 2021; Silva, 2022) apontam que tais práticas discursivas, longe de serem isoladas, integram um repertório estratégico compartilhado, que contribui para o acirramento da polarização social e para a legitimação de agendas políticas moralizantes.

Em síntese, o discurso político-religioso analisado constitui um espaço privilegiado de disputa hegemônica, no qual linguagem e ideologia se entrelaçam para sustentar visões de mundo e legitimar relações de poder. Dessa forma, a ADC mostra-se não apenas uma metodologia, mas uma postura crítica diante da linguagem, que busca desvelar os mecanismos discursivos de manutenção e de possível transformação da ordem social.

Ao integrar essas contribuições teóricas, este estudo considera o discurso político-religioso¹ como fenômeno simultaneamente cognitivo, social e ideológico, em que a linguagem opera tanto na construção de representações mentais quanto na manutenção de relações de poder.

2. Metodologia

Este estudo adota uma abordagem de pesquisa qualitativa, interpretativista e documental, ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso Crítica (ADC). O corpus de análise é composto por excertos do discurso proferido pelo pastor Silas Malafaia durante o evento realizado na Avenida Paulista em 7 de setembro de 2025, disponíveis publicamente em plataformas digitais como YouTube, Instagram e emissoras de televisão. A seleção do material considerou sua completude, representatividade e impacto midiático, priorizando trechos em que a articulação entre religião e política se mostrou mais explícita e estratégica.

¹ Outros estudos corroboram para a compreensão do discurso político-religioso no Brasil, como Silva e Silva (2023) que analisa o discurso político-religioso de líderes neopentecostais em redes sociais.

Para a construção da metodologia e procedimentos de análise, foram consideradas as pesquisas de Arduino, Moraes e Kozma (2024); Arduino e Lopes (2024); Melo (2011); como base teórica-metodológica. A análise seguiu o modelo tridimensional proposto por Fairclough (2001), que integra os níveis textual, discursivo e social. No nível textual, foram examinados recursos linguísticos, como escolhas lexicais, estruturas sintáticas, citações bíblicas e estratégias retóricas (oposição binária, predicação ideológica). No nível discursivo, observou-se a intertextualidade, a construção de identidades, os gêneros discursivos mobilizados e os processos de circulação e recepção midiática. No nível social, analisaram-se os contextos históricos e políticos, as relações de poder e os efeitos ideológicos do discurso na sociedade brasileira contemporânea.

Para operacionalizar a noção de manipulação discursiva, foram incorporados os aportes de van Dijk (2002, 2008), que destacam como estratégias discursivas podem limitar a autonomia interpretativa da audiência por meio de polarização, enquadramentos maniqueístas e apelo a emoções e autoridade moral. Adicionalmente, a perspectiva de Resende e Ramalho (2006) sobre o discurso como prática social em diálogo com dimensões políticas e culturais orientou a interpretação dos dados à luz do contexto de polarização e disputa hegemônica no Brasil.

A análise foi realizada de forma cíclica e reflexiva, alternando entre a descrição textual, a interpretação discursiva e a explicação social, conforme preconizado por Fairclough (2003). Por fim, a discussão dos resultados buscou articular as evidências linguísticas aos fenômenos sociopolíticos mais amplos, destacando como o discurso de Malafaia atua como instrumento de poder simbólico e veículo ideológico.

3. Análise do Discurso e discussão

3.1 Contexto histórico e midiático do evento

O discurso analisado foi proferido pelo pastor Silas Malafaia durante um evento público intitulado "Marcha pela Vida e pela Liberdade Religiosa", realizado na Avenida Paulista, em São Paulo, no dia 7 de setembro de 2025. A data, que tradicionalmente celebra a Independência do Brasil, foi ressignificada nos últimos anos como palco de grandes manifestações políticas, frequentemente de caráter conservador e com forte participação de lideranças evangélicas. O evento de 2025 ocorreu em um contexto

de elevada polarização política e institucional, marcado por tensões recorrentes entre o Supremo Tribunal Federal (STF) e setores conservadores do Congresso e da sociedade civil; debates acirrados sobre liberdade de expressão, laicidade do Estado e direitos de minorias e crescente influência de lideranças religiosas no espaço público e no apoio a candidaturas e agendas legislativas.

Segundo coberturas jornalísticas da época, o ato reuniu milhares de pessoas e foi amplamente transmitido ao vivo por redes sociais e emissoras de TV ligadas a grupos religiosos, como a Record TV e plataformas digitais como YouTube e Instagram. O pastor Silas Malafaia, conhecido por seu estilo confrontador e por sua atuação midiática, foi um dos oradores centrais, ao lado de outras figuras públicas conservadoras.

3.2 Apresentação do discurso na íntegra

Para fins de análise, reproduzimos abaixo a íntegra do trecho dirigido ao Ministro Alexandre de Moraes, conforme registrado em gravação pública disponível no canal no YouTube.

Quadro 01 – Trecho do discurso de Silas Malafaia dirigido ao Ministro Alexandre de Moraes.

“Eu vou dedicar uma palavra ao ministro Alexandre de Moraes.
Ministro Alexandre de Moraes,
Número um: Hebreus, livro da Bíblia, capítulo 13, versículo 6. Ousemos com confiança dizer:
‘O Senhor é o meu ajudador. Não temerei o que me possa fazer o homem.’
Segunda mensagem para você, ministro Alexandre de Moraes: palavras de Jesus Cristo,
Mateus 5:12. ‘Bem-aventurado quando você sofrer perseguição por causa da justiça, porque
dos tais é o reino dos céus.’
E a última coisa que eu vou falar para Alexandre de Moraes — e que alguém aqui pode não
entender. A maior batalha da Bíblia conhecida pelo mundo não cristão é o enfrentamento de
Davi com Golias.
Primeiro Samuel, capítulo 17, versículo 45 ao 47. Eu vou parafrasear o que Davi disse para
Golias, eu vou parafrasear, e dizer para Alexandre de Moraes:
‘Escute, Alexandre de Moraes: tu vens a mim com a toga, com o seu poder e a sua injustiça.
Porém, eu venho a ti em nome do Deus Todo-Poderoso, a quem tu tens afrontado. O Deus
Todo-Poderoso vai te derrotar no tempo certo.’
O Brasil há de saber que existe um Deus acima de tudo e de todos.

E a igreja de Cristo no Brasil vai saber, mais uma vez, que Jesus Cristo é o Senhor do Brasil. Deus vai te derrotar no tempo certo."

Fonte: Disponível no link: <<https://www.youtube.com/shorts/dPDsqEBistw>>. Acesso em 09 de janeiro de 2026.

3.3 Análise - Nível textual

No nível textual, a análise revela um cuidadoso emprego de recursos linguísticos que conferem solidez retórica e legitimidade ao discurso. Um dos aspectos mais marcantes é o uso recorrente de vocabulário religioso e simbólico, com citações bíblicas estrategicamente selecionadas para fundamentar moral e espiritualmente suas posições. Ao declarar, por exemplo, "Como está escrito em Hebreus 13:6: 'O Senhor é o meu ajudador, não temerei o que me possa fazer o homem'", o pastor não apenas invoca uma autoridade transcendente, como também associa sua fala a um plano divino, reforçando sua própria autoridade religiosa por meio de expressões como "Deus Todo-Poderoso" e "Senhor do Brasil".

Outro recurso significativo é a oposição binária, utilizada para estabelecer dicotomias morais claras. Em trechos como "Tu vens com a toga, com o seu poder e injustiça, mas eu venho em nome do Deus Todo-Poderoso", Malafaia constrói uma narrativa de confronto entre o poder humano - representado pelas autoridades estatais - e o poder divino, que ele próprio evoca. Essa estratégia simplifica o embate ideológico, polarizando as posições em jogo.

No plano das estratégias retóricas, destacam-se os imperativos diretos, como "Ousemos com confiança dizer" e "Escute, Alexandre de Moraes", que conferem tom assertivo e mobilizador ao discurso. Tais construções linguísticas reforçam uma postura confrontadora e buscam engajar emocionalmente o público, convocando-o à ação e à adesão incondicional.

A predicação ideológica manifesta-se por meio da positivação implícita do locutor e de seu grupo — associados a Deus, à justiça divina e à figura heroica de Davi — em contraste com a negativação explícita do oponente, caracterizado pela "injustiça" e como aquele que "afronta a Deus", na figura de Golias. Essa construção, que opera

mais por oposição de campos semânticos (divino/humano, justo/injusto) do que por rotulação direta, não apenas aprofunda a polarização, como também legitima moralmente o grupo do enunciador, consolidando sua autoridade perante a audiência.

3.3.1. Estratégias de confronto direto e construção do inimigo

A análise do trecho específico dirigido ao Ministro Alexandre de Moraes revela uma sequência retórica calculada que exemplifica a manipulação discursiva (Van Dijk, 2006): inicia com a autolegitimação por meio de Hebreus 13:6 ("Não temerei o que me possa fazer o homem"), avança para a auto-vitimização com Mateus 5:12 ("sofrer perseguição por causa da justiça") e culmina na equiparação do ministro a Golias através de 1 Samuel 17. A paráfrase criativa - substituindo "espada e lança" por "toga" - opera uma transposição estratégica do campo religioso para o político, transformando um embate institucional em uma batalha cósmica entre forças divinas e humanas. Esta estratégia constrói modelos mentais (van Dijk, 2008) que associam a autoridade judicial à figura do inimigo que "afronta a Deus", facilitando a assimilação acrítica por parte da audiência.

Para aprofundar a interpretação do discurso à luz do conceito de manipulação discursiva, é necessário retomar a definição proposta por van Dijk (2008). Para o autor, a manipulação constitui uma forma específica de abuso de poder simbólico, caracterizada por uma assimetria cognitiva entre locutor e audiência. Diferentemente da persuasão legítima, a manipulação envolve o controle parcial das representações mentais dos interlocutores, limitando sua autonomia interpretativa por meio da mobilização estratégica de emoções, crenças compartilhadas e enquadramentos ideológicos.

Segundo van Dijk (2008), a manipulação ocorre quando grupos ou atores com acesso privilegiado a recursos simbólicos – como autoridade institucional, prestígio religioso ou capital midiático – influenciam modelos mentais coletivos, reforçando determinadas representações sociais em detrimento de outras. Esse processo se dá por meio de estratégias como polarização nós/eles, simplificação moralizante, apelo à autoridade incontestável e dramatização de conflitos.

No discurso analisado, observa-se a mobilização dessas estratégias de maneira articulada. A equiparação simbólica do ministro Alexandre de Moraes à figura

bíblica de Golias opera uma reconfiguração cognitiva do conflito político, deslocando-o do campo jurídico-institucional para o plano moral e teológico. Ao substituir “espada e lança” por “toga”, o enunciador realiza uma transposição metafórica que associa a autoridade judicial a uma força injusta e opositora de Deus. Essa (re)contextualização constrói um modelo mental maniqueísta, no qual o locutor e seu grupo são alinhados ao polo da justiça divina, enquanto o oponente é posicionado como adversário do sagrado. A assimetria cognitiva manifesta-se na autoridade religiosa assumida pelo locutor, que se apresenta como intérprete legítimo da vontade divina. Ao afirmar “Deus vai te derrotar no tempo certo” e “Jesus Cristo é o Senhor do Brasil”, o discurso desloca o debate para um horizonte escatológico, no qual a contestação racional é simbolicamente enfraquecida. A autoridade invocada não é apenas argumentativa, mas transcendental, o que potencialmente restringe a possibilidade de dissenso entre os membros da audiência que compartilham o mesmo universo de crenças.

Nessa perspectiva, pode-se interpretar que, no caso analisado, o discurso aproxima-se do que van Dijk (2008) define como manipulação discursiva, na medida em que mobiliza representações religiosas compartilhadas para enquadrar um conflito político como batalha moral absoluta, reforçando identidades grupais e polarizações ideológicas. Trata-se, portanto, de uma forma de exercício de poder simbólico que atua simultaneamente sobre linguagem, cognição social e relações de autoridade.

3.4 Análise - Nível discursivo

No nível discursivo, o discurso de Silas Malafaia caracteriza-se pela articulação estratégica entre diferentes esferas de referência, configurando um fenômeno marcado pela intertextualidade e interdiscursividade. Essa hibridização manifesta-se, sobretudo, na apropriação de narrativas bíblicas para fundamentar posicionamentos políticos. Um exemplo emblemático é a citação a Primeiro Samuel 17:45-47 - “...tu vens a mim com a toga, com o seu poder e a sua injustiça. Porém, eu venho a ti em nome do Deus Todo-Poderoso, a quem tu tens afrontado” -, utilizada para legitimar um discurso de confronto com instituições democráticas, transpondo para o campo político um embate simbólico entre forças divinas e humanas.

Do ponto de vista da mobilização e persuasão, o discurso constrói uma narrativa épica que associa fé e justiça divina a um projeto político específico, visando

engajar emocional e ideologicamente a audiência. Por meio de estratégias de identificação grupal, como a repetição de expressões como, "Porém, eu venho a ti em nome do Deus Todo-Poderoso, a quem tu tens afrontado.", Malafaia reforça o sentimento de pertencimento e missão coletiva, consolidando seu papel de liderança tanto no campo religioso quanto no político.

Além disso, a dimensão midiática e de gênero discursivo desempenha papel fundamental na amplificação da mensagem. A escolha da Avenida Paulista, espaço emblemático de manifestações públicas, associada à disseminação do discurso por meio de plataformas como YouTube, Instagram, Twitter e emissoras de televisão, converte o evento em um fenômeno multiplataforma. Essa circulação ampliada não apenas maximiza o alcance da mensagem, como também reforça seu caráter performático e seu potencial de impacto ideológico, inserindo-o em um ecossistema midiático no qual religião, política e espetáculo se entrelaçam.

3.4.1. Performance profética e drama escatológico

O discurso assume caráter performático ao declarar "Deus vai te derrotar no tempo certo", posicionando o locutor como profeta e não como mero crítico político. Esta encenação profética constitui uma forma de manipulação discursiva (VAN DIJK, 2008) ao apelar para emoções e criar um drama escatológico que anula a possibilidade de contestação racional. A antecipação de que "alguém aqui pode não entender" revela consciência da heterogeneidade do público e opera uma divisão entre iniciados e não-iniciados, reforçando a coesão grupal através do compartilhamento de um código simbólico restrito. Conforme Fairclough (2001), esta estratégia evidencia como as práticas discursivas são adaptadas para maximizar seu efeito persuasivo em contextos específicos.

3.5. Análise - Nível social

No nível social, o discurso de Silas Malafaia extrapola o âmbito linguístico e retórico para se constituir como uma prática social de contestação e reordenação simbólica do poder. Um dos eixos centrais desse processo é o desafio explícito à autoridade institucional, notadamente ao Poder Judiciário. Ao mencionar nominalmente

o Ministro Alexandre de Moraes, o pastor não apenas personaliza o conflito, como também constrói uma representação dicotômica que opõe um "poder humano", supostamente corrupto ou ilegítimo, a um "poder divino" superior, do qual se apresenta como porta-voz. Essa estratégia busca minar a credibilidade das instituições democráticas, substituindo a legitimidade legal pela legitimidade moral e religiosa.

Essa postura está intrinsecamente ligada à produção e reprodução de uma ideologia conservadora que articula valores religiosos a projetos políticos concretos. O discurso opera, assim, na consolidação de uma visão de mundo moralizante, que enquadra questões públicas a partir de categorias como "certo e errado", "fé e perseguição", "família e ameaça". Dessa forma, a religião deixa de ser apenas um sistema de crenças privadas para se tornar um fundamento de ação política coletiva, orientando percepções e comportamentos na esfera social.

Por fim, os impactos sociais e políticos desse tipo de discurso são palpáveis e multifacetados. Ele contribui para o acirramento da polarização ao demarcar campos antagônicos e estigmatizar o dissenso, caracterizando vozes discordantes como moralmente inferiores. Além disso, serve como ferramenta de mobilização de grupos conservadores, canalizando insatisfações e convertendo-as em apoio a agendas específicas. Temas como o secularismo do Estado e os limites da liberdade religiosa ganham centralidade no debate público, frequentemente ressignificados por uma ótica maniqueísta que dificulta o diálogo e a negociação política, reconfigurando, assim, as fronteiras entre religião e espaço público no Brasil contemporâneo.

3.5.1. Teologia política e soberania divina

A afirmação "Jesus Cristo é o Senhor do Brasil" articula uma teologia política que subordina a soberania nacional à autoridade divina. Esta formulação não é meramente religiosa, mas profundamente política, pois desloca a fonte de legitimidade do Estado secular para a esfera religiosa, estabelecendo uma hierarquia de lealdades onde a fé supera a cidadania. Tal construção evidencia como o discurso funciona como prática social (Fairclough, 2001) que busca reconfigurar as bases simbólicas do poder na sociedade brasileira, promovendo uma visão que contesta o caráter laico do Estado e naturaliza a supremacia religiosa no espaço público.

O discurso opera simultaneamente nos três níveis analíticos: legitima autoridade moral através de recursos textuais, mobiliza identidades coletivas no nível

discursivo e constrói narrativa ideológica no nível social, atuando como prática social e política que integra linguagem, poder e ideologia. A análise demonstra como as estratégias identificadas, desde a seleção lexical até a construção de modelos mentais maniqueístas, corroboram a noção de manipulação discursiva (Van Dijk, 2008) como mecanismo de influência que limita a autonomia interpretativa da audiência. Ao articular os aportes de Van Dijk e Fairclough, evidencia-se como este discurso constitui uma prática discursiva complexa que não apenas expressa visões de mundo, mas ativamente as produz e reproduz, com consequências concretas para o debate democrático no Brasil contemporâneo.

A análise do discurso político-religioso de Silas Malafaia evidencia a centralidade do discurso como prática social e cognitiva, confirmando sua função estratégica na produção e reprodução de ideologias no Brasil contemporâneo. Ao articular linguagem religiosa e política, o discurso examinado revela-se um ato comunicativo complexo (Van Dijk, 2008), no qual representações mentais, crenças e atitudes são mobilizadas de modo a legitimar posições conservadoras e questionar autoridades institucionais.

No nível textual, observou-se a presença de recursos linguísticos e retóricos que reforçam a autoridade moral do locutor, como o uso de citações bíblicas, imperativos e oposições binárias. Esses elementos não apenas estruturam a mensagem, mas também operam como mecanismos de predicação ideológica, conferindo positividade ao enunciador e negatividade ao destinatário, em conformidade com os modelos mentais que organizam a cognição social (Van Dijk, 2008).

No nível discursivo, o discurso apresenta intertextualidade entre religião e política, criando um gênero híbrido que favorece a mobilização da audiência. A ampla circulação midiática, especialmente em plataformas digitais, potencializa seu alcance e impacto, transformando-o em prática discursiva que atravessa diferentes esferas sociais. Como observam Recuero e Zago (2021), as redes sociais digitais funcionam como amplificadores de discursos polarizantes, criando ecossistemas informacionais fechados que reforçam visões de mundo específicas. Nesse sentido, a análise confirma a noção de Fairclough (2001) de que o discurso deve ser compreendido como dimensão da prática social, cuja eficácia depende de sua inserção em redes de produção, circulação e recepção.

No nível social, o discurso atua na reconfiguração simbólica das relações de poder. Ao se contrapor diretamente a uma autoridade estatal, o locutor projeta o poder religioso como superior, sustentando a construção de uma narrativa de conflito entre o divino e o institucional. Tal dinâmica reforça valores conservadores e mobiliza identidades coletivas, acirrando processos de polarização política. Dessa forma, observa-se que o discurso político-religioso não apenas expressa convicções religiosas, mas também funciona como mecanismo de legitimação ideológica e hegemonia cultural, em conformidade com a perspectiva crítica da ADC.

Conforme Resende e Ramalho (2006), o discurso é um momento das práticas sociais em diálogo com dimensões econômicas, culturais e políticas. Neste caso, ele funciona como um instrumento de disputa hegemônica, buscando consolidar uma visão de mundo conservadora como senso comum.

A partir dessas observações, é possível afirmar que a articulação entre os aportes de Van Dijk e Fairclough oferece um quadro interpretativo robusto para compreender o impacto do discurso político-religioso no Brasil. De um lado, a ênfase de Van Dijk nos processos cognitivos evidencia como representações sociais são moldadas e compartilhadas; de outro, o modelo tridimensional de Fairclough permite identificar como tais discursos se relacionam com práticas sociais mais amplas, produzindo efeitos concretos na esfera política e cultural.

Conclui-se que os resultados da análise demonstram que o discurso de Malafaia constitui uma prática discursiva complexa, na qual a linguagem atua como instrumento de poder simbólico e manipulação ideológica, legitimando narrativas conservadoras e desafiando instituições democráticas.

Considerações finais

Este estudo demonstrou que o discurso político-religioso de Silas Malafaia é uma prática discursiva complexa, na qual se articulam elementos linguísticos, ideológicos e sociais, com efeitos diretos sobre a audiência e a esfera pública.

O estudo contribui para a compreensão do papel da linguagem na política e na religião contemporâneas, evidenciando como discursos midiáticos podem atuar como instrumentos de poder simbólico e ideológico. Além disso, o trabalho reforça a

relevância da ADC como ferramenta para analisar fenômenos sociopolíticos complexos, articulando teoria linguística e contexto social.

Como desdobramentos futuros, recomenda-se a análise comparativa de discursos de diferentes líderes religiosos e políticos no Brasil, visando compreender padrões de mobilização ideológica e os efeitos de polarização sobre a sociedade. Também seria relevante explorar a influência das mídias digitais na circulação e amplificação desses discursos, aprofundando a compreensão do impacto do discurso político-religioso no espaço público contemporâneo através de estudos de recepção e análise de engajamento em plataformas digitais.

REFERÊNCIAS

ARDUINO. L. G. de; MORAES, V; KOZMA, E. V. B. Depoimentos na CPI da COVID-19 em 2021: uma discussão sobre discurso, cognição, sociedade e desinformação. **Animus**. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 23 n. 51, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/animus/article/view/68928>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

ARDUINO. L. G. de ; LOPES, M. O. Lula vai perseguir cristãos? Manipulação Discursiva e Desinformação em fake news nas Eleições Presidenciais de 2022. **Caminhos em Linguística Aplicada**, Taubaté, SP v. 30 n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unitau.br/caminhoslinguistica/article/view/3782>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

CAVALCANTI, B. M. **Religião e política**: a atuação de parlamentares evangélicos no Congresso Nacional. São Paulo: Fonte Editorial, 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.

MARIANO, Ricardo. Pentecostais e política no Brasil. *Comciência*, ano 07, n. 70, 13 maio 2005. Disponível em: <http://www.comciencia.br/reportagens/2005/05/13.shtml>. Acesso em: [01/03/2026].

MELO, Iran F. de. Análise Crítica do Discurso: modelo de análise linguística e intervenção social. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, 40 (3): p. 1335-1346, set-dez 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1257>. Acesso em 28 de novembro de 2024.

ORO, Ari Pedro. Religião e política no Brasil. *Cahiers des Amériques latines*, n. 48-49, p. 204-222, 2005. Disponível em: <http://journals.openedition.org/cal/7951>. Acesso em: [01/03/2026].

RECUERO, R.; ZAGO, G. **Discursos de ódio em redes sociais**. Porto Alegre: Sulina, 2021.

RESENDE, V. de M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

SILVA, E. M. **Evangélicos e mídia: a construção de uma narrativa política**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2022.

VAN DIJK, T. A. **Discurso e poder**. São Paulo: Contexto, 2008.

VAN DIJK, T. A. **Cognição, discurso e interação**. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2002.

RODRIGUES, Gisele Azevedo; VAN DIJK, Teun A. Discursos da extrema direita e sociocognição: uma entrevista com Teun van Dijk nos 30 anos da Associação Latino-Americana de Estudos. **Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso**, v. 25, n. 2, p. 5 - 16, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/raled/article/view/59660>. Acesso em: 09 de janeiro de 2026.

VIEIRA, V.; RESENDE, V. (orgs.). **Análise de Discurso Crítica: conceitos-chave**. Campinas: Pontes, 2020.

SILVA, J. E. L.; SILVA, D. E. O Discurso Político-Religioso de líderes neopentecostais em redes sociais digitais: entre o ódio e a liberdade de expressão. **Revista Juridicidade Constitucional e Democracia**, v. 1, p. 102-117, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/jcd/article/view/5210>. Acesso em: 20 de dezembro de 2025.

Emerson Luciano dos SANTOS

Graduado em Letras pela Fundação de Ensino e Pesquisa de Itajubá, mestrando em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté, pós-graduando em Governança, Finanças e Gestão Sustentável no Setor Público pela Universidade de Brasília. Participa do Projeto de Pesquisa intitulado: Transposição didática da noção de Sistema Literário para a formação docente, análise de materiais didáticos e elaboração de atividades significativas de leitura literária, pela Universidade de Taubaté.

José Airton de FREITAS

Graduado em Ciências Econômicas pelas Faculdades Integradas Rui Barbosa, pós-graduado em Administração de Recursos Humanos pela Instituição Toledo de Ensino. Participa do Projeto de Pesquisa intitulado: Mediação multimodal de conceitos científicos: Uma abordagem da linguística aplicada às práticas demonstrativas de fenômenos eletromagnéticos no ensino de engenharia elétrica, pela Universidade de Taubaté.

Luiz Guilherme de Brito ARDUINO

Doutor em Design pela Universidade Anhembi Morumbi, mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté, especialista em Comunicação, Semiótica e Linguagens Visuais pelo Centro Universitário Braz Cubas e graduado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Taubaté. Professor e Pesquisador no Mestrado Acadêmico de Linguística Aplicada (stricto sensu) e na graduação nos cursos de Comunicação e Negócios da Universidade de Taubaté. É um pesquisador multidisciplinar atuando nas seguintes áreas: Design e Linguagem Gráfica; Design e Sociedade; Gestão de Marcas; Criação de conteúdo para as Mídias Sociais; Narrativa Transmídia; Desinformação na era digital; Divulgação Científica; Ficção seriada; Análise Dialógica do Discurso (ADD) e Estudos Críticos do Discurso (ECD). É membro do Grupo de Pesquisa em Linguagens, conteúdos educacionais e mídias contemporâneas; do Grupo de Estudos Críticos do Discurso e do projeto de pesquisa INTEGRAR: Leitura Crítica do Discurso e das Mídias Contemporâneas, ambos pela Universidade de Taubaté. Contato: luiz.gbarduino@unitau.br Currículo Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6997590117371265>

Recebido em: 12. jan.2026

Aprovado em: 22.fev.2026